

9º Encontro Anual

1983

oitavo encontro nacional da

ANAMPOS

documento de belo horizonte

belo horizonte, 11,12 e 13 de agosto de 1989

PELA CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE MOVIMENTO POPULAR

I - INTRODUÇÃO:

Este documento é o resultado das discussões do 8º Encontro Nacional da ANAMPOS e traz sistematizados os principais elementos da Concepção Estratégica de Movimento Popular que a ANAMPOS acumulou e desenvolveu ao longo de sua história.

A Avaliação da Conjuntura, do Movimento Popular e a Concepção Estratégica aqui apresentadas fundamentam a proposta de uma Entidade Nacional que unifique e dirija o Movimento Popular do país e este será o principal subsídio da ANAMPOS e da Comissão Pró-Central para o processo de construção da Central do Movimento Popular.

Belo Horizonte, 13 de Agosto de 1989.

II - ANÁLISE DE CONJUNTURA:

A) Economia e Política

1 - A profunda crise econômica, a sucessão presidencial, a vitória das esquerdas nas eleições municipais, representando seu crescimento, assim como o crescimento do Movimento Popular, são os aspectos mais importantes que caracterizam a conjuntura brasileira e nos quais as elites procuram garantir seus interesses.

2 - O Brasil vive uma crise econômica profunda, que já atravessa a década de 80. É uma crise de um modelo de desenvolvimento imposto pelos governos pós-64, articulados com o capital internacional. Somos um país com muitas riquezas: uma fantástica mão-de-obra, recursos naturais em abundância, um mercado consumidor em potencial, classificados como a 8ª economia capitalista do mundo. No entanto, todo este potencial de desenvolvimento e riqueza se traduz hoje em pobreza, em concentração da renda. Decorrida a década de oitenta, nosso Produto Interno Bruto (PIB) tende a um crescimento igual a zero. De cada três pessoas, duas consomem menos do que 2.240 calorias diárias (padrão mínimo estabelecido pela FAO). Existem hoje cerca de 40 milhões de brasileiros em estado de pobreza; 30 milhões de analfabetos; 8,5 milhões

de crianças, em idade escolar, fora da escola; a metade das casas sem luz elétrica. A inflação beira os 30% mensais, a dívida externa em 115 bilhões de dólares, com uma dívida interna pública que tende a chegar ao tamanho da externa.

3 - Os principais problemas da economia brasileira continuam: a inflação, a dívida externa e a dívida interna. Amarrados às regras ditadas pelo FMI, os governos - em especial o governo Sarney - não "conseguem" resolver estes problemas centrais. Vale lembrar que no governo Sarney - 1985/89 - passamos por quatro "pacotes econômicos": os planos Cruzado I e II, Plano Bresser e Plano Verão. Também já vivemos duas alterações de moeda: de cruzeiro para cruzado e de cruzado para cruzado novo. A ciranda de ministros continua: já presenciamos o quarto ministro da fazenda: Dornelles, Funaro, Bresser e Mailson. Tudo indica que em breve ocorrerá outra troca.

4 - O clima é de "final de festa", onde cada um procura levar o que sobrou, sair pela porta dos fundos, sem nenhuma responsabilidade em limpar e reorganizar o local da festa. O governo e seus burocratas estão contaminados pela AIDS da falta de credibilidade. A economia parou, todos os setores da sociedade aguardam um novo governo. Neste meio tempo, o governo já perdeu quase todos os instrumentos de política econômica: as políticas fiscal, monetária, o controle das dívidas externa e interna. Na segunda quinzena de junho, o governo deu voltas, tentou esticar o falso "congelamento" dos preços, adiou a reindexação dos preços e ensaiou um pacote para diminuir o consumo. Em grande parte, tudo está em função da sucessão presidencial. Os presidentiáveis, por sua vez, apresentam planos econômicos ainda muito vagos, calcados em chavões de combate à corrupção, distribuição de renda, acabar com a inflação, aumentar salários, etc... Dentre a galeria de candidatos, a ampla maioria propõe um projeto que não apresenta um rompimento com as regras impostas pelo sistema financeiro internacional, com os "compromissos" já assumidos com os banqueiros internacionais, com a sangria de recursos deste país. As candidaturas de esquerda como a Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), o PCB, são as únicas vinculadas a uma mudança radical da economia brasileira.

5 - As perspectivas são muito ruins. O governo já aplica um novo choque econômico que inclui: liberação dos preços da maioria dos produtos, aumento das tarifas públicas e impostos, diminuição do crédito, fim de todos os subsídios, controle da base monetária, corte drástico nos gastos públicos, demissões de funcionários públicos; política salarial diferenciada, por faixas salariais, "protegendo" os de baixa renda e livre negociação para as altas rendas. No "exterior", vem se confirmando a possibilidade de uma moratória "técnica", isto é, o Brasil não está conseguindo os 2,8 bilhões de dólares que lhe faltam para pagar juros em setembro. Se tiver que abrir mão de suas reservas cambiais, a moratória será inevitável e nestas perspectivas, a hiperinflação sobrevoa a economia brasileira.

6 - O quadro pré-eleitoral está marcado pelo desgaste crescente da legitimidade do governo Sarney, pela vigência da nova Constituição de caráter liberal-conservador, por um Congresso esvaziado e controlado pelo fisiologismo, e pelo crescimento das forças de esquerda nas eleições municipais de novembro/88.

7 - A grande questão do processo sucessório para as elites é conseguir viabilizar popularmente e politicamente um candidato confiável para o projeto liberal-conservador em curso. Este candidato deve ser capaz de enfrentar os "perigos" das alternativas liberal-progressistas como Lula (PT, PC do B, PSB) e ainda Roberto Freire (PCB). As alternativas à direita não têm reais chances de acumular apoio significativo.

8 - Neste quadro, apresentam-se com chances reais três projetos políticos para o país, materializados em várias candidaturas.

9 - O projeto liberal-progressista, caracterizado pela disposição de efetivar reformas na estrutura social do país e por uma certa sensibilidade em relação à justiça social, se apresenta em duas vertentes. A primeira delas, mais expressiva, é representada por Brizola (PDT), antigo líder e dirigente das lutas por reformas de base na sociedade na década de 60, sustentado pela sua política populista.

10 - A outra alternativa liberal-progressista é Covas (PSDB), um político social-democrata, cuja tradição não é populista, mas sobretudo do reformismo liberal de setores significativos da elite brasileira e é de confiança do grande empresariado nacional.

11 - Dentro deste quadro, percebemos contradições entre as posturas e programas pretensamente democratizantes de algumas candidaturas que, em certos momentos, fazem alianças com grupos de tradição de extrema direita em algumas regiões do país.

12 - À esquerda, as forças socialistas e democrático-populares se uniram na Frente Brasil Popular com a candidatura de Luís Inácio LULA da Silva, do PT, e de Roberto Freire do PCB. Lula representa a condensação eleitoral de todo o crescimento dos Movimentos Sociais no país, bem como o amadurecimento da parcela mais significativa das forças de esquerda. Pela primeira vez na história nacional, as forças populares conseguem disputar uma eleição presidencial com um candidato próprio, e líder de amplas camadas sociais, dos marginalizados e setores da camada média da população.

13 - Atualmente, entre os vários candidatos da elite do país, a candidatura Collor aponta como a principal alternativa que eleitoralmente possa garantir a vitória para seu projeto liberal-conservador, articulado com os militares, com o grande empresariado nacional e com os interesses internacionais no país. Outro candidato é Ulisses Guimarães, embora com menor expressão. É líder histórico do PMDB, partido que foi o sustentáculo da transição conservadora, mas sua maior debilidade é a vinculação com o governo Sarney.

14 - Collor de Mello, ex-governador de Alagoas, apresenta-se à nação com grande colaboração da Rede Globo, como um candidato que vem de fora dos esquemas políticos tradicionais, mas não apresenta programa concreto de governo. Com a vitória das esquerdas nas eleições municipais de 88, parecia que o projeto liberal-conservador das classes dominantes estava sem chances na sucessão presidencial. A candidatura Collor, detendo grande maioria da preferência dos eleitores já definidos, é uma forte possibilidade de a burguesia "dar a volta por cima". Collor construiu a imagem de "caçador de Marajás", tocando em um ponto muito sensível das massas populares: o repúdio à corrupção e às mordomias, o descrédito nos parlamentares, nos governos e políticos em geral. Frente à maior crise econômica da história do país e à desmoralização das instituições políticas, Collor de Mello consegue se apresentar como um "não político" e mais ainda, como o "salvador da Pátria". Sua candidatura cresce principalmente em função da ideologia dominante penetrada nas massas, que valoriza o jovem, o bonito, o "bem sucedido" na vida.

15 - assim, a conjuntura brasileira está estruturada em torno da possibilidade de ruptura na transição conservadora, que é a grande preocupação dos donos do poder hoje. Evidências disso são o crescimento das forças democráticas e de esquerda nas Eleições Municipais de 88 e o crescimento também de setores de extrema-direita com ações terroristas, contra o crescimento da esquerda.

16 - A problemática econômica, as políticas públicas, os dilemas dos Movimentos Sociais e outras questões importantes estão hoje articuladas diretamente com o eixo central da conjuntura, que é a campanha eleitoral. É em torno dela e também no processo de elaboração das Leis Orgânicas dos Municípios, como espaço de alteração da cor relação de forças, que todos os setores políticos do país se debruçam.

B) Movimento Sindical

17 - O último Congresso Nacional da CUT avançou no sentido de atacar alguns problemas do Movimento Sindical como o peso da cooptação do Estado via estrutura corporativa e paternalista, o imposto sindical que ainda possui peso significativo na renda da maioria dos Sindicatos, o assistencialismo na saúde como fator de sindicalização dos trabalhadores e a dificuldade de garantir saldos organizativos sig nificativos para o Movimento.

18 - O Movimento Sindical brasileiro, e a CUT principalmente, encontram-se diante do desafio de buscar a radicalização da democracia sindical embasada nas comissões por local de trabalho, e na efetivação de iniciativas que se dirijam a garantir a sustentação autônoma das entidades. É o momento decisivo de superar efetivamente uma prática sindical conservadora e de construir um novo patamar de luta. Sem isso, a atomização das lutas prosseguirá, o crescimento de forças conservadoras associadas a setores do empresariado e do governo se consolidará, e a classe trabalhadora brasileira ficará sem alternativas consistentes de resistência e luta contra o empobrecimento patrocinado pelo grande capital.

C) Movimento Popular

19 - Nos últimos dois anos, o aspecto qualitativo do Mo vimento Popular tem crescido numa proporção bem menor ao quantitativo

(número de entidades e movimentos que surgiram e surgem), embora se saiba que em alguns setores o movimento popular tem tido avanços neste aspecto, dá demonstrações vivas do seu potencial de luta (como as ocupações de áreas urbanas, prédios) e vem ocupando o seu espaço enquanto "Movimento Estratégico", ao lado do Movimento Sindical, Partidos Políticos que representam interesses populares e Estado. Nesse sentido, é importante lembrar a contribuição do trabalho de setores da Igreja, comprometidos com a luta popular (CEB's, etc), na construção e fortalecimento do Movimento Popular a nível nacional. Existem tentativas de aglutinação e unificação de algumas lutas como do transporte com a Articulação Nacional pela Luta do Transporte; da Reforma Urbana, com a Articulação Nacional do Solo Urbano; da articulação dos inúmeros Movimentos Negros do país e da ANAMPOS - Articulação Nacional dos Movimentos Populares - que dá passos decisivos, neste 8º Encontro, na direção do processo de construção da Central Nacional do Movimento Popular.

20 - Há necessidade de unificação de lutas articuladas pelo conjunto da classe trabalhadora, através de suas instituições e organizações com bandeiras comuns como: luta pela Reforma Agrária, contra a Dívida Externa, contra a privatização dos serviços públicos, contra o arrocho salarial, pelo congelamento de preços, etc.

21 - Entretanto, são muitas as debilidades do Movimento Popular, entre elas destacamos em primeiro lugar aquelas que têm suas origens na história, na formação do Movimento enquanto tal.

22 - O atrelamento ao Estado e o assistencialismo, praticados por inúmeras entidades do Movimento, como se fossem os "braços" do governo no bairro, são marcas que herdamos. Isto é produto da política que vigorava em todo o país quando surgiram as primeiras entidades do Movimento Popular, que são as Associações de Moradores de Bairros, em 1934, em São Paulo e no Rio Grande do Sul e embora nunca tenha deixado de existir, esta política foi reeditada pelo governo José Sarney desde 1985, com mecanismos e formas modernas.

23 - Esta prática assistencialista e de cooptação do Movimento Popular e de suas lideranças expressa a concepção de Movimento Popular da classe dominante. Esta concepção forjou gerações de dirigentes e lideranças com fortes características personalistas, individualistas, carregadas de vícios, e uma prática fisiológica, onde a re-

representatividade e legitimidade são desconsideradas, onde o apoio eleitoral passa a ser um elemento de troca por benefícios pessoais, etc. Além disto, a inexpressão deste Movimento enquanto "ator social" representativo e de massas, muito contribuiu para que dirigentes do Movimento Sindical e organizações político-partidárias mais conseqüentes secundarizassem durante muito tempo o seu importante papel para uma sociedade como a Brasileira, o que dificultou ainda mais o seu crescimento e fortalecimento.

24 - Alterações estruturais e as conseqüências da conjuntura influenciaram bastante no desenvolvimento da ação e crescimento do Movimento Popular. Nas últimas três décadas, a relação entre a população urbana e rural do Brasil foi invertida: em conseqüência do êxodo rural, da não realização da Reforma Agrária, da política Agrícola do governo, enfim, do forte avanço do capitalismo no campo, a população urbana passou de 30% para 75% da população total, criando desta forma uma gigantesca demanda de infra-estrutura nas cidades e que pelas contradições intrínsecas do capitalismo e pela dificuldade que o Estado encontrou para acompanhar estas modificações estruturais, estas demandas não são atendidas nem mesmo de forma regular, em função de seu caráter de classe, comprometido com a classe dominante. Isto possibilitou o surgimento e o crescimento de inúmeras entidades e movimentos urbanos empenhados na luta pela melhoria das condições de vida nas cidades, fortalecendo a sociedade civil e exigindo novas formas de ação e relação com o Estado.

25 - as razões conjunturais, que estão intimamente relacionadas com as estruturais, explicam algumas das debilidades do Movimento Popular. Desde 1985 vêm ocorrendo modificações nas políticas governamentais, na forma do Estado relacionar-se com o Movimento Popular, tanto a nível Federal, como Estadual e Municipal. Estas modificações materializam-se através de obras assistenciais, projetos de cunho social que aumentam a capacidade dos governos e seus partidos cooptarem lideranças e neutralizarem os movimentos reivindicatórios. A nível econômico, é cada vez menor a capacidade de compra da população que, junto a outros indicadores, contribui para o crescimento da descrença generalizada de que seja possível administrar o país de forma diferente. Este estado psicológico de desesperança, que foi produzido pelos meios de comunicação de massa, é uma arma importante para dificultar o avanço da participação da massa nos movimentos e sua conseqüente politização.

26 - Tudo isto explica as debilidades do Movimento Popular que em síntese são:

a) dificuldades de unificar as lutas e reivindicações, diminuindo o impacto social do movimento;

b) multiplicação de entidades sem representatividade;

c) carência de dirigentes, lideranças intermediárias capacitadas para responder às novas exigências do movimento;

d) grande fragilidade do Movimento frente à capacidade do Estado em cooptar lideranças e atrelar entidades;

e) as Direções das entidades, na sua maioria, não tem uma atuação coletiva;

f) entidades do Movimento Popular ainda não conseguem ser referência para a população;

g) dificuldade de ligação das lutas e reivindicações específicas com as lutas mais gerais da sociedade, como a Dívida Externa;

h) carência de infra-estrutura para garantir a funcionalidade do Movimento;

i) um crescente distanciamento entre dirigentes e a população, por erros metodológicos e ausência de formação.

27 - Considerando as inúmeras dificuldades históricas e estruturais do Movimento Popular e os desafios que a conjuntura impõe, algumas tarefas apresentam-se como fundamentais para enfrentar tais desafios e alterar o pequeno peso político que o Movimento Popular ainda possui no cenário nacional. Entre elas, destacamos:

a) Multiplicar e qualificar dirigentes e lideranças representativas e legítimas, aumentando a qualidade do trabalho de base e de massas;

b) Criar alternativas de auto-sustentação financeira para suas estruturas e para o Movimento;

c) Construir direções coletivas, com capacidade de mobilizar e articular o conjunto do Movimento;

d) Garantir a autonomia do Movimento Popular frente ao crescente processo de cooptação e clientelismo do Estado e de partidização e interferência dos Partidos, da Igreja e de outras instâncias;

e) Avançar no processo de unificação das lutas populares através de articulações pela base;

f) Criar e conquistar instrumentos de divulgação das lutas do Movimento Popular;

g) Articular as lutas e reivindicações específicas com as lutas gerais da sociedade;

h) Estabelecer uma relação de complementariedade e reciprocidade com o Movimento Sindical e Partidos Políticos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora, resguardando as especificidades de cada um;

i) Realizar a formação no movimento a partir dos componentes culturais do povo brasileiro, trabalhando as dimensões afetiva, simbólica e corporal, integradas à dimensão política;

j) Considerar a cidade como expressão espacial do confronto Capital X Trabalho, enquanto uma possibilidade concreta de unificação do Movimento Popular, a partir daí, trabalhar para que o Movimento ultrapasse a etapa da reivindicação imediata e caminhe para apresentar propostas alternativas de organização global das cidades, de acordo com os interesses da maioria;

l) Transformar as entidades e grupos do Movimento em referências de massa, e, principalmente;

m) Consolidar a CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA de Movimento Popular, que tem como conteúdo o papel, o caráter e os princípios do Movimento Popular explicitados e praticados pelos setores combativos dos Movimentos Sociais Populares do Brasil nas últimas décadas.

III - CONCEPÇÃO DE MOVIMENTO POPULAR

28 - O principal desafio para o Movimento Popular é construir-se e consolidar-se enquanto um Movimento Estratégico. É na concepção de Movimento Popular que reside o eixo das propostas da ANAMPOS e que nos diferencia no Movimento.

29 - O Movimento Popular está abalado em sua atuação política pela conjuntura e vive uma crise de estrutura, uma vez que esta não respondendo a suas necessidades e, principalmente, à sua natureza, tanto a nível organizativo, quanto à sua origem e composição.

Apesar disto, para a ANAMPOS, o Movimento Popular é Estratégico porque!

30 - O Movimento Popular tem como papel a construção de um projeto global de organização e funcionamento das cidades, garantindo ao conjunto da população o acesso a questões como: ocupação do solo urbano, moradia, transporte, saúde, educação, lazer, etc. Deve também combater todo processo de acumulação capitalista, buscando acabar com as formas de marginalização e discriminação social. Por isto, o Movimento Popular combate as políticas capitalistas, enfrentando e desmistificando o Estado e seu caráter de classe, ao mesmo tempo que fortalece organismos e mecanismos de poder popular, rumo à construção de uma nova sociedade.

31 - O Movimento Popular atua principalmente no espaço urbano, que tem crescido muito e hoje já abriga mais de 70% da população brasileira;

32 - Ao mesmo tempo em que cresce a economia informal, diminui a capacidade do Movimento Sindical de atingir a massa que faz parte deste setor;

33 - É um espaço para enfrentar a prática clientelista e de cooptação que o Estado desenvolve junto à população e ao próprio Movimento;

34 - É um espaço de construção da consciência de classe;

35 - Sua ação não é simplesmente reformista, podendo chegar a níveis elevados de politização, conforme a forma que o Movimento encaminha sua reivindicação/luta;

36 - Apesar de suas debilidades, o Movimento Popular combativo já atua nesta perspectiva, quando luta contra a discriminação da mulher, do negro, das pessoas portadoras de deficiência, quando conquista melhorias nas condições de vida, quando luta pela ampliação da Participação Popular na Estrutura do Estado, alterando a correlação de forças e as relações de poder no Estado e fora dele.

37 - Portanto, em função destes elementos, acreditamos que o papel do Movimento Popular, ao lado do Movimento Sindical e junto à ação Político-Partidária mantendo sua autonomia e independência, é estratégico no processo de fortalecimento da organização popular, de conquistas sociais fundamentais, na elaboração e na reprodução de uma ideologia fundamentada nos interesses das classes dominadas. Enfim, estratégico no processo de luta e de acúmulo de forças para a transfor

mação radical da sociedade. Quando dizemos que o Movimento Popular é Estratégico queremos dizer que ele aponta para mudanças estruturais e o estabelecimento de novas relações sociais na atual forma de organização do país.

38 - Para que o Movimento Popular cumpra este papel, é necessário um grau elevado de organização e mobilização das massas exploradas que são o centro da produção das riquezas do país e que estão excluídas, total ou parcialmente, dos benefícios desta produção. Isto significa que o caráter do Movimento Popular é de massas e ao mesmo tempo classista, ou seja, atua na perspectiva dos interesses da classe dominada.

39 - Nossa Concepção Estratégica parte de princípios que permitem estabelecer coerência política entre o papel e o caráter do Movimento Popular para atingir seus objetivos. Estes princípios são:

40 - Para garantir o caráter classista, o Movimento Popular precisa total e absoluta independência da Burguesia, representando os reais interesses das classes dominadas.

41 - A defesa da democracia no interior do Movimento se concretiza a partir do respeito às diferentes estruturas e instâncias, às decisões e aos processos de discussão necessários para que as definições sejam produto do amadurecimento do Movimento e não do vanguardismo. Na sociedade, o Movimento Popular precisa garantir permanentemente a democracia como elemento fundamental para o avanço dos Movimentos Sociais Populares.

42 - A representatividade e legitimidade das lideranças do Movimento Popular são garantidas pelo grau de inserção, pelo compromisso com os interesses do Movimento e pela relação democrática que elas estabelecem com suas instâncias.

43 - A Autonomia do Movimento Popular em relação ao Movimento Sindical, aos Partidos Políticos, ao Estado e às Igrejas é fundamental para assegurar legitimidade e a independência do Movimento.

44 - Nesta conjuntura, é inegável o avanço das transformações que vem sendo realizadas nas administrações populares, através da inversão da aplicação dos recursos públicos e da transparência dos governos e com a participação popular. Neste contexto, é necessário que os movimentos populares assegurem sua autonomia frente aos gover-

nos democráticos, garantindo a mobilização como forma de negociação, que poderá acontecer inclusive em contextos de conflito.

45 - É a partir destes princípios, do papel estratégico e do caráter de massas e classista que o Movimento Popular construirá sua identidade enquanto um Movimento Combativo.

46 - Que movimentos/grupos/entidades fazem parte do Movimento Popular? O espaço de atuação e o papel estratégico do Movimento Popular dentro de nossa concepção demonstram que os movimentos, entidades e grupos que compõem o Movimento Popular são mais amplos que as tradicionais organizações de Bairros - as associações de Moradores.

47 - O Movimento Popular caracteriza-se pela variedade de formas de organização e pela possibilidade de mobilizar a população a partir de diferentes interesses, sejam eles ligados ao espaço da moradia até os que dizem respeito às discriminações raciais, físicas ou sexuais. As diversas formas de luta e organização dos Movimentos Populares são originárias das contradições capitalistas e expressam a luta dos setores explorados, e no âmbito da luta de classe apresentam perspectivas dos interesses históricos de libertação do nosso povo.

48 - Existem no Brasil inúmeras entidades (Associações de Moradores e similares) que têm como preocupações básicas a reivindicação de melhorias na qualidade de vida e a defesa dos direitos da população explorada a partir do local de moradia. Existem também Movimentos (de nível local ou mais amplos) mais específicos como o de Reforma Urbana, Saúde, Transporte Coletivo, Moradia, Ecológico, etc.; outros movimentos organizam-se na luta contra discriminação, como os Movimento de Negros, de Mulheres, Deficientes Físicos; e ainda existem Movimentos de Solidariedade Internacional aos povos em luta.

49 - Todos estes movimentos têm em comum o enfrentamento ao sistema capitalista e ao seu principal instrumento de dominação, o Estado, tanto a nível Municipal, como também Estadual e Federal. Estes enfrentamentos se dão na luta para que suas reivindicações sejam atendidas e contra a ideologia burguesa dominante, que discrimina negros, mulheres, deficientes e povos em luta pela libertação nacional (como em El Salvador e Nicarágua). Um de seus papéis fundamentais é construir a ideologia da classe dominada capaz de enfrentar a classe dominante e o Estado através do fortalecimento da cultura Popular, bem como transformar-se num forte aliado do Movimento Sindical na luta em

defesa dos trabalhadores e pela transformação da sociedade.

50 - Nenhum destes movimentos ou tipos de entidades são mais ou menos importantes para o conjunto do movimento. Também não é possível afirmar que determinados movimentos ou entidades são mais importantes por terem mais estrutura ou por serem permanentes.

51 - A importância de um determinado movimento ou entidade é medida pela capacidade de mobilização e pressão; pelo saldo político e organizativo de sua luta; pela importância estratégica do setor da estrutura capitalista onde atua; enfim, pela capacidade de cumprir seu papel.

IV - A ENTIDADE NACIONAL QUE QUEREMOS CONSTRUIR

52 - A conjuntura e a estrutura do Movimento Popular exigem a construção de uma articulação permanente entre os diferentes movimentos, entidades e grupos que formam o Movimento, pois já não é mais possível enfrentar a complexidade dos problemas de forma isolada e com o grau de formulação e estrutura construídos até agora.

53 - Espontaneamente e desarticulados, esses movimentos não conseguirão desempenhar seu papel de forma eficaz. É fundamental criar estruturas adequadas à complexidade e ao dinamismo do Movimento Popular. Aglutinar, articular e direcionar as forças (hoje dispersas) do movimento é condição para seu avanço.

54 - É necessária uma Entidade Nacional que seja capaz de centralizar o processo de fortalecimento e construção do Movimento Popular. Não se trata de criar um "aparelhão milagroso" para resolver todos os problemas que o Movimento Popular vive desde sua origem, o que queremos é dar um passo decisivo no processo de construção da identidade do "seu" pólo combativo. Ele precisa tornar-se massivo e superar os vícios e concepções políticas que o jogaram no imobilismo e no aparelhismo. É preciso criar uma nova dinâmica e consolidar práticas democráticas que derrotem o fisiologismo impregnado no Movimento Popular.

55 - Precisamos criar uma Entidade Nacional que seja representativa do pólo combativo do Movimento Popular, identificada, de fato, com os princípios que apresentamos antes.

56 - Sua estrutura deverá ser capaz de abrigar as diferentes formas de organização dos movimentos, mantendo a especificidade e o caráter de cada organização, sem pretender uniformizar mas, sem dúvida, unificar a luta a nível municipal, estadual e nacional.

57 - Cada organização filiar-se-á na instância mais próxima, seja municipal, estadual ou nacional, com prioridade para a filiação da entidade numa instância da central a nível municipal, como um reforço ao trabalho de base das entidades locais. A política de filiação será definida pela Central. A filiação e a garantia da participação das organizações, incluindo aí oposições reconhecidas pela Central deverá ser definição da base de cada organização, através de Assembléias e Congressos e não por decisão burocrática e autoritária de uma Diretoria. Isto porque acreditamos que é no processo de luta e na discussão que se politiza.

58 - Precisamos de uma entidade que seja capaz de construir uma relação de complementariedade na luta com o Movimento Sindical combativo e classista, sem perder sua autonomia e especificidade. Uma entidade com este perfil e caráter exige uma Central do Movimento Popular. Mas por que uma Central?

59 - A expressão Central contém a idéia de centralidade, de força de Direção, de algo unificado. Estes elementos são necessários para que o Movimento Popular e suas estruturas transformem-se em referências combativas. Além disto, e talvez mais importante, é o conteúdo ideológico que a palavra Central significa no Brasil, conteúdo este construído pelo Movimento Operário Internacional ao longo de sua história e expresso pela Central única dos Trabalhadores - CUT - em nosso país.

60 - Falar em Central Sindical na América Latina, ou de CUT no Brasil é falar de força, resistência, combatividade, vitórias e unificação da Luta Sindical. É claro que não basta herdar este conteúdo sem reforçá-lo com a prática de luta que nossa concepção Estratégica possui. Porém construí-la nesta perspectiva e com o referencial de Central como a CUT é dar mais um passo firme na direção do Movimento que queremos. Mas por que CENTRAL DO MOVIMENTO POPULAR?

61 - A expressão Movimento Popular pressupõe um entendimento específico de seu papel e composição. Aqui, ela abrange todos os movimentos que atuam na mesma linha. Ora, se o papel dos movimentos

é garantir e conquistar melhorias de vida para a população e sua atuação se dá ao nível de Bairro, logo, seu primeiro enfrentamento é com o Estado, enquanto instrumento dos interesses da burguesia, mas também entra em confronto direto com o próprio capital quando ocupa terras por exemplo. Afinal, é o Estado o responsável pelos equipamentos e serviços para a população como máquinas, transportes, escolas, praças, etc... É também o Estado o responsável pela circulação e abastecimento de mercadorias que serão consumidas pela população, etc... Mas existem outros movimentos que não são necessariamente de Bairros, como de Negros, Deficientes, Ecológicos, Mulheres, etc... O que eles teriam em comum com o movimento de Bairro? Vejamos: se a questão central destes movimentos é a luta contra a discriminação racial, física, sexual, etc..., esta luta é contra a ideologia burguesa que é dominante no capitalismo, e que ainda subsiste em sociedades com novas estruturas devido à cultura e educação herdadas das antigas classes dominantes. Esta Ideologia Burguesa é ao mesmo tempo um sustentáculo para o Estado manter sua imagem de "juiz" e de "neutralidade", na sociedade também é um dos reprodutores desta ideologia. Tudo isto para mascarar o caráter de classe do Estado.

62 - Portanto, um dos elementos que unifica estes movimentos é a luta pela conquista de melhores condições de vida e pela construção da ideologia dos trabalhadores enquanto classe, a partir do espaço da circulação e consumo de mercadorias e de bens e serviços coletivos, que garantem parte da Reprodução da Força-de-Trabalho.

63 - O que caracteriza um movimento como Popular não é a forma como se estrutura, mas sim, o papel que esses movimentos desempenham na sociedade. Portanto, não são apenas Associações de Moradores que por terem sua estrutura comum, devem ser privilegiadas como formas mais importantes de Movimento Popular.

64 - além disto, são os interesses dos moradores que os levam a mobilizarem-se e lutarem, ou seja, uma moradora de um bairro pode não sensibilizar-se pela conquista de infra-estrutura, mas pode envolver-se na luta das mulheres contra a discriminação, ou qualquer outra forma de luta, e que não necessariamente são desenvolvidas por entidades como Associações de Moradores.

65 - E, por fim, porque há necessidade de articular entre si as diferentes especificidades dos diversos movimentos populares e também o que lhes é comum, a partir de seu interesse de classe dominada. É necessário que no interior de cada entidade ou movimento popular, estejam presentes o conjunto de reivindicações formuladas pelos trabalhadores, ou seja, ao levar uma luta pela melhoria do transporte coletivo, que é uma luta específica, o movimento deve também abordar reivindicações de outros segmentos da classe explorada (mulheres, pessoas com deficiências, negros), questionando, por exemplo, a discriminação da mulher, do deficiente no mercado de trabalho; questionando ainda as condições de trabalho dos profissionais em transporte coletivo, em função da garantia da saúde, etc.

ANAMPOS - NACIONAL
R.CAMBUCI DO VALE,52
CIDADE DUTRA
04805 SAO PAULO SP
A/C HENRIQUE

oitavo encontro nacional da

ANAMPOS

documento de belo horizonte

belo horizonte, 11,12 e 13 de agosto de 1989

PELA CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE MOVIMENTO POPULAR

I - INTRODUÇÃO:

Este documento é o resultado das discussões do 8º Encontro Nacional da ANAMPOS e traz sistematizados os principais elementos da Concepção Estratégica de Movimento Popular que a ANAMPOS acumulou e desenvolveu ao longo de sua história.

A Avaliação da Conjuntura, do Movimento Popular e a Concepção Estratégica aqui apresentadas fundamentam a proposta de uma Entidade Nacional que unifique e dirija o Movimento Popular do país e este será o principal subsídio da ANAMPOS e da Comissão Pró-Central para o processo de construção da Central do Movimento Popular.

Belo Horizonte, 13 de Agosto de 1989.

II - ANÁLISE DE CONJUNTURA:

A) Economia e Política

1 - A profunda crise econômica, a sucessão presidencial, a vitória das esquerdas nas eleições municipais, representando seu crescimento, assim como o crescimento do Movimento Popular, são os aspectos mais importantes que caracterizam a conjuntura brasileira e nos quais as elites procuram garantir seus interesses.

2 - O Brasil vive uma crise econômica profunda, que já atravessa a década de 80. É uma crise de um modelo de desenvolvimento imposto pelos governos pós-64, articulados com o capital internacional. Somos um país com muitas riquezas: uma fantástica mão-de-obra, recursos naturais em abundância, um mercado consumidor em potencial, classificados como a 8ª economia capitalista do mundo. No entanto, todo este potencial de desenvolvimento e riqueza se traduz hoje em pobreza, em concentração da renda. Decorrida a década de oitenta, nosso Produto Interno Bruto (PIB) tende a um crescimento igual a zero. De cada três pessoas, duas consomem menos do que 2.240 calorias diárias (padrão mínimo estabelecido pela FAO). Existem hoje cerca de 40 milhões de brasileiros em estado de pobreza; 30 milhões de analfabetos; 8,5 milhões

de crianças, em idade escolar, fora da escola; a metade das casas sem luz elétrica. A inflação beira os 30% mensais, a dívida externa em 115 bilhões de dólares, com uma dívida interna pública que tende a chegar ao tamanho da externa.

3 - Os principais problemas da economia brasileira continuam: a inflação, a dívida externa e a dívida interna. Amarrados às regras ditadas pelo FMI, os governos - em especial o governo Sarney - não "conseguem" resolver estes problemas centrais. Vale lembrar que no governo Sarney - 1985/89 - passamos por quatro "pacotes econômicos": os planos Cruzado I e II, Plano Bresser e Plano Verão. Também já vivemos duas alterações de moeda: de cruzeiro para cruzado e de cruzado para cruzado novo. A ciranda de ministros continua: já presenciamos o quarto ministro da fazenda: Dornelles, Funaro, Bresser e Mailson. Tudo indica que em breve ocorrerá outra troca.

4 - O clima é de "final de festa", onde cada um procura levar o que sobrou, sair pela porta dos fundos, sem nenhuma responsabilidade em limpar e reorganizar o local da festa. O governo e seus burocratas estão contaminados pela AIDS da falta de credibilidade. A economia parou, todos os setores da sociedade aguardam um novo governo. Neste meio tempo, o governo já perdeu quase todos os instrumentos de política econômica: as políticas fiscal, monetária, o controle das dívidas externa e interna. Na segunda quinzena de junho, o governo deu voltas, tentou esticar o falso "congelamento" dos preços, adiou a reindexação dos preços e ensaiou um pacote para diminuir o consumo. Em grande parte, tudo está em função da sucessão presidencial. Os presidentiáveis, por sua vez, apresentam planos econômicos ainda muito vagos, calcados em chavões de combate à corrupção, distribuição de renda, acabar com a inflação, aumentar salários, etc... Dentre a galeria de candidatos, a ampla maioria propõe um projeto que não apresenta um rompimento com as regras impostas pelo sistema financeiro internacional, com os "compromissos" já assumidos com os banqueiros internacionais, com a sangria de recursos deste país. As candidaturas de esquerda como a Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), o PCB, são as únicas vinculadas a uma mudança radical da economia brasileira.

5 - As perspectivas são muito ruins. O governo já aplica um novo choque econômico que inclui: liberação dos preços da maioria dos produtos, aumento das tarifas públicas e impostos, diminuição do crédito, fim de todos os subsídios, controle da base monetária, corte drástico nos gastos públicos, demissões de funcionários públicos; política salarial diferenciada, por faixas salariais, "protegendo" os de baixa renda e livre negociação para as altas rendas. No "exterior", vem se confirmando a possibilidade de uma moratória "técnica", isto é, o Brasil não está conseguindo os 2,8 bilhões de dólares que lhe faltam para pagar juros em setembro. Se tiver que abrir mão de suas reservas cambiais, a moratória será inevitável e nestas perspectivas, a hiperinflação sobrevoa a economia brasileira.

6 - O quadro pré-eleitoral está marcado pelo desgaste crescente da legitimidade do governo Sarney, pela vigência da nova Constituição de caráter liberal-conservador, por um Congresso esvaziado e controlado pelo fisiologismo, e pelo crescimento das forças de esquerda nas eleições municipais de novembro/88.

7 - A grande questão do processo sucessório para as elites é conseguir viabilizar popularmente e politicamente um candidato confiável para o projeto liberal-conservador em curso. Este candidato deve ser capaz de enfrentar os "perigos" das alternativas liberal-progressistas como Lula (PT, PC do B, PSB) e ainda Roberto Freire (PCB). As alternativas à direita não têm reais chances de acumular apoio significativo.

8 - Neste quadro, apresentam-se com chances reais três projetos políticos para o país, materializados em várias candidaturas.

9 - O projeto liberal-progressista, caracterizado pela disposição de efetivar reformas na estrutura social do país e por uma certa sensibilidade em relação à justiça social, se apresenta em duas vertentes. A primeira delas, mais expressiva, é representada por Brizola (PDT), antigo líder e dirigente das lutas por reformas de base na sociedade na década de 60, sustentado pela sua política populista.

10 - A outra alternativa liberal-progressista é Covas (PPS), um político social-democrata, cuja tradição não é populista, mas sobretudo do reformismo liberal de setores significativos da elite brasileira e é de confiança do grande empresariado nacional.

11 - Dentro deste quadro, percebemos contradições entre as posturas e programas pretensamente democratizantes de algumas candidaturas que, em certos momentos, fazem alianças com grupos de tradição de extrema direita em algumas regiões do país.

12 - À esquerda, as forças socialistas e democrático-populares se uniram na Frente Brasil Popular com a candidatura de Luís Inácio LULA da Silva, do PT, e de Roberto Freire do PCB. Lula representa a condensação eleitoral de todo o crescimento dos Movimentos Sociais no país, bem como o amadurecimento da parcela mais significativa das forças de esquerda. Pela primeira vez na história nacional, as forças populares conseguem disputar uma eleição presidencial com um candidato próprio, e líder de amplas camadas sociais, dos marginalizados e setores da camada média da população.

13 - Atualmente, entre os vários candidatos da elite do país, a candidatura Collor aponta como a principal alternativa que eleitoralmente possa garantir a vitória para seu projeto liberal-conservador, articulado com os militares, com o grande empresariado nacional e com os interesses internacionais no país. Outro candidato é Ulisses Guimarães, embora com menor expressão. É líder histórico do PMDB, partido que foi o sustentáculo da transição conservadora, mas sua maior debilidade é a vinculação com o governo Sarney.

14 - Collor de Mello, ex-governador de Alagoas, apresenta-se à nação com grande colaboração da Rede Globo, como um candidato que vem de fora dos esquemas políticos tradicionais, mas não apresenta programa concreto de governo. Com a vitória das esquerdas nas eleições municipais de 88, parecia que o projeto liberal-conservador das classes dominantes estava sem chances na sucessão presidencial. A candidatura Collor, detendo grande maioria da preferência dos eleitores já definidos, é uma forte possibilidade de a burguesia "dar a volta por cima". Collor construiu a imagem de "caçador de Marajás", tocando em um ponto muito sensível das massas populares: o repúdio à corrupção e às mordomias, o descrédito nos parlamentares, nos governos e políticos em geral. Frente à maior crise econômica da história do país e à desmoralização das instituições políticas, Collor de Mello consegue se apresentar como um "não político" e mais ainda, como o "salvador da Pátria". Sua candidatura cresce principalmente em função da ideologia dominante penetrada nas massas, que valoriza o jovem, o bonito, o "bem sucedido" na vida.

15 - assim, a conjuntura brasileira está estruturada em torno da possibilidade de ruptura na transição conservadora, que é a grande preocupação dos donos do poder hoje. Evidências disso são o crescimento das forças democráticas e de esquerda nas Eleições Municipais de 88 e o crescimento também de setores de extrema-direita com ações terroristas, contra o crescimento da esquerda.

16 - A problemática econômica, as políticas públicas, os dilemas dos Movimentos Sociais e outras questões importantes estão hoje articuladas diretamente com o eixo central da conjuntura, que é a campanha eleitoral. É em torno dela e também no processo de elaboração das Leis Orgânicas dos Municípios, como espaço de alteração da correlação de forças, que todos os setores políticos do país se debruçam.

B) Movimento Sindical

17 - O último Congresso Nacional da CUT avançou no sentido de atacar alguns problemas do Movimento Sindical como o peso da cooptação do Estado via estrutura corporativa e paternalista, o imposto sindical que ainda possui peso significativo na renda da maioria dos Sindicatos, o assistencialismo na saúde como fator de sindicalização dos trabalhadores e a dificuldade de garantir saldos organizativos significativos para o Movimento.

18 - O Movimento Sindical brasileiro, e a CUT principalmente, encontram-se diante do desafio de buscar a radicalização da democracia sindical embasada nas comissões por local de trabalho, e na efetivação de iniciativas que se dirijam a garantir a sustentação autônoma das entidades. É o momento decisivo de superar efetivamente uma prática sindical conservadora e de construir um novo patamar de luta. Sem isso, a atomização das lutas prosseguirá, o crescimento de forças conservadoras associadas a setores do empresariado e do governo se consolidará, e a classe trabalhadora brasileira ficará sem alternativas consistentes de resistência e luta contra o empobrecimento patrocinado pelo grande capital.

C) Movimento Popular

19 - Nos últimos dois anos, o aspecto qualitativo do Movimento Popular tem crescido numa proporção bem menor ao quantitativo

(número de entidades e movimentos que surgiram e surgem), embora se saiba que em alguns setores o movimento popular tem tido avanços neste aspecto, dá demonstrações vivas do seu potencial de luta (como as ocupações de áreas urbanas, prédios) e vem ocupando o seu espaço enquanto "Movimento Estratégico", ao lado do Movimento Sindical, Partidos Políticos que representam interesses populares e Estado. Nesse sentido, é importante lembrar a contribuição do trabalho de setores da Igreja, comprometidos com a luta popular (CEB's, etc), na construção e fortalecimento do Movimento Popular a nível nacional. Existem tentativas de aglutinação e unificação de algumas lutas como do transporte com a Articulação Nacional pela Luta do Transporte; da Reforma Urbana, com a Articulação Nacional do Solo Urbano; da articulação dos inúmeros Movimentos Negros do país e da ANAMPOS - Articulação Nacional dos Movimentos Populares - que dá passos decisivos, neste 8º Encontro, na direção do processo de construção da Central Nacional do Movimento Popular.

20 - Há necessidade de unificação de lutas articuladas pelo conjunto da classe trabalhadora, através de suas instituições e organizações com bandeiras comuns como: luta pela Reforma Agrária, contra a Dívida Externa, contra a privatização dos serviços públicos, contra o arrocho salarial, pelo congelamento de preços, etc.

21 - Entretanto, são muitas as debilidades do Movimento Popular, entre elas destacamos em primeiro lugar aquelas que têm suas origens na história, na formação do Movimento enquanto tal.

22 - O atrelamento ao Estado e o assistencialismo, praticados por inúmeras entidades do Movimento, como se fossem os "braços" do governo no bairro, são marcas que herdamos. Isto é produto da política que vigorava em todo o país quando surgiram as primeiras entidades do Movimento Popular, que são as Associações de Moradores de Bairros, em 1934, em São Paulo e no Rio Grande do Sul e embora nunca tenha deixado de existir, esta política foi reeditada pelo governo José Sarney desde 1985, com mecanismos e formas modernas.

23 - Esta prática assistencialista e de cooptação do Movimento Popular e de suas lideranças expressa a concepção de Movimento Popular da classe dominante. Esta concepção forjou gerações de dirigentes e lideranças com fortes características personalistas, individualistas, carregadas de vícios, e uma prática fisiológica, onde a re-

representatividade e legitimidade são desconsideradas, onde o apoio eleitoral passa a ser um elemento de troca por benefícios pessoais, etc. Além disto, a inexpressão deste Movimento enquanto "ator social" representativo e de massas, muito contribuiu para que dirigentes do Movimento Sindical e organizações político-partidárias mais conseqüentes secundarizassem durante muito tempo o seu importante papel para uma sociedade como a Brasileira, o que dificultou ainda mais o seu crescimento e fortalecimento.

24 - Alterações estruturais e as conseqüências da conjuntura influenciaram bastante no desenvolvimento da ação e crescimento do Movimento Popular. Nas últimas três décadas, a relação entre a população urbana e rural do Brasil foi invertida: em conseqüência do êxodo rural, da não realização da Reforma Agrária, da política Agrícola do governo, enfim, do forte avanço do capitalismo no campo, a população urbana passou de 30% para 75% da população total, criando desta forma uma gigantesca demanda de infra-estrutura nas cidades e que pelas contradições intrínsecas do capitalismo e pela dificuldade que o Estado encontrou para acompanhar estas modificações estruturais, estas demandas não são atendidas nem mesmo de forma regular, em função de seu caráter de classe, comprometido com a classe dominante. Isto possibilitou o surgimento e o crescimento de inúmeras entidades e movimentos urbanos empenhados na luta pela melhoria das condições de vida nas cidades, fortalecendo a sociedade civil e exigindo novas formas de ação e relação com o Estado.

25 - as razões conjunturais, que estão intimamente relacionadas com as estruturais, explicam algumas das debilidades do Movimento Popular. Desde 1985 vêm ocorrendo modificações nas políticas governamentais, na forma do Estado relacionar-se com o Movimento Popular, tanto a nível Federal, como Estadual e Municipal. Estas modificações materializam-se através de obras assistenciais, projetos de cunho social que aumentam a capacidade dos governos e seus partidos cooptarem lideranças e neutralizarem os movimentos reivindicatórios. A nível econômico, é cada vez menor a capacidade de compra da população que, junto a outros indicadores, contribui para o crescimento da descrença generalizada de que seja possível administrar o país de forma diferente. Este estado psicológico de desesperança, que foi produzido pelos meios de comunicação de massa, é uma arma importante para dificultar o avanço da participação da massa nos movimentos e sua conseqüente politização.

26 - Tudo isto explica as debilidades do Movimento Popular que em síntese são:

a) dificuldades de unificar as lutas e reivindicações, diminuindo o impacto social do movimento;

b) multiplicação de entidades sem representatividade;

c) carência de dirigentes, lideranças intermediárias capacitadas para responder às novas exigências do movimento;

d) grande fragilidade do Movimento frente à capacidade do Estado em cooptar lideranças e atrelar entidades;

e) as Direções das entidades, na sua maioria, não tem uma atuação coletiva;

f) entidades do Movimento Popular ainda não conseguem ser referência para a população;

g) dificuldade de ligação das lutas e reivindicações específicas com as lutas mais gerais da sociedade, como a Dívida Externa;

h) carência de infra-estrutura para garantir a funcionalidade do Movimento;

i) um crescente distanciamento entre dirigentes e a população, por erros metodológicos e ausência de formação.

27 - Considerando as inúmeras dificuldades históricas e estruturais do Movimento Popular e os desafios que a conjuntura impõe, algumas tarefas apresentam-se como fundamentais para enfrentar tais desafios e alterar o pequeno peso político que o Movimento Popular ainda possui no cenário nacional. Entre elas, destacamos:

a) Multiplicar e qualificar dirigentes e lideranças representativas e legítimas, aumentando a qualidade do trabalho de base e de massas;

b) Criar alternativas de auto-sustentação financeira para suas estruturas e para o Movimento;

c) Construir direções coletivas, com capacidade de mobilizar e articular o conjunto do Movimento;

d) Garantir a autonomia do Movimento Popular frente ao crescente processo de cooptação e clientelismo do Estado e de partidização e interferência dos Partidos, da Igreja e de outras instâncias;

e) Avançar no processo de unificação das lutas populares através de articulações pela base;

f) Criar e conquistar instrumentos de divulgação das lutas do Movimento Popular;

g) Articular as lutas e reivindicações específicas com as lutas gerais da sociedade;

h) Estabelecer uma relação de complementariedade e reciprocidade com o Movimento Sindical e Partidos Políticos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora, resguardando as especificidades de cada um;

i) Realizar a formação no movimento a partir dos componentes culturais do povo brasileiro, trabalhando as dimensões afetiva, simbólica e corporal, integradas à dimensão política;

j) Considerar a cidade como expressão espacial do confronto Capital X Trabalho, enquanto uma possibilidade concreta de unificação do Movimento Popular, a partir daí, trabalhar para que o Movimento ultrapasse a etapa da reivindicação imediata e caminhe para apresentar propostas alternativas de organização global das cidades, de acordo com os interesses da maioria;

l) Transformar as entidades e grupos do Movimento em referências de massa, e, principalmente;

m) Consolidar a CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA de Movimento Popular, que tem como conteúdo o papel, o caráter e os princípios do Movimento Popular explicitados e praticados pelos setores combativos dos Movimentos Sociais Populares do Brasil nas últimas décadas.

III - CONCEPÇÃO DE MOVIMENTO POPULAR

28 - O principal desafio para o Movimento Popular é construir-se e consolidar-se enquanto um Movimento Estratégico. É na concepção de Movimento Popular que reside o eixo das propostas da ANAMPOS e que nos diferencia no Movimento.

29 - O Movimento Popular está abalado em sua atuação política pela conjuntura e vive uma crise de estrutura, uma vez que esta não respondendo a suas necessidades e, principalmente, à sua natureza, tanto a nível organizativo, quanto à sua origem e composição.

Apesar disto, para a ANAMPOS, o Movimento Popular é Estratégico porque:

30 - O Movimento Popular tem como papel a construção de um projeto global de organização e funcionamento das cidades, garantindo ao conjunto da população o acesso a questões como: ocupação do solo urbano, moradia, transporte, saúde, educação, lazer, etc. Deve também combater todo processo de acumulação capitalista, buscando acabar com as formas de marginalização e discriminação social. Por isto, o Movimento Popular combate as políticas capitalistas, enfrentando e desmistificando o Estado e seu caráter de classe, ao mesmo tempo que fortalece organismos e mecanismos de poder popular, rumo à construção de uma nova sociedade.

31 - O Movimento Popular atua principalmente no espaço urbano, que tem crescido muito e hoje já abriga mais de 70% da população brasileira;

32 - Ao mesmo tempo em que cresce a economia informal, diminui a capacidade do Movimento Sindical de atingir a massa que faz parte deste setor;

33 - É um espaço para enfrentar a prática clientelista e de cooptação que o Estado desenvolve junto à população e ao próprio Movimento;

34 - É um espaço de construção da consciência de classe;

35 - Sua ação não é simplesmente reformista, podendo chegar a níveis elevados de politização, conforme a forma que o Movimento encaminha sua reivindicação/luta;

36 - Apesar de suas debilidades, o Movimento Popular combativo já atua nesta perspectiva, quando luta contra a discriminação da mulher, do negro, das pessoas portadoras de deficiência, quando conquista melhorias nas condições de vida, quando luta pela ampliação da Participação Popular na Estrutura do Estado, alterando a correlação de forças e as relações de poder no Estado e fora dele.

37 - Portanto, em função destes elementos, acreditamos que o papel do Movimento Popular, ao lado do Movimento Sindical e junto à ação Político-Partidária mantendo sua autonomia e independência, é estratégico no processo de fortalecimento da organização popular, de conquistas sociais fundamentais, na elaboração e na reprodução de uma ideologia fundamentada nos interesses das classes dominadas. Enfim, estratégico no processo de luta e de acúmulo de forças para a transfor

mação radical da sociedade. Quando dizemos que o Movimento Popular é Estratégico queremos dizer que ele aponta para mudanças estruturais e o estabelecimento de novas relações sociais na atual forma de organização do país.

38 - Para que o Movimento Popular cumpra este papel, é necessário um grau elevado de organização e mobilização das massas exploradas que são o centro da produção das riquezas do país e que estão excluídas, total ou parcialmente, dos benefícios desta produção. Isto significa que o caráter do Movimento Popular é de massas e ao mesmo tempo classista, ou seja, atua na perspectiva dos interesses da classe dominada.

39 - Nossa Concepção Estratégica parte de princípios que permitem estabelecer coerência política entre o papel e o caráter do Movimento Popular para atingir seus objetivos. Estes princípios são:

40 - Para garantir o caráter classista, o Movimento Popular precisa total e absoluta independência da Burguesia, representando os reais interesses das classes dominadas.

41 - A defesa da democracia no interior do Movimento se concretiza a partir do respeito às diferentes estruturas e instâncias, às decisões e aos processos de discussão necessários para que as definições sejam produto do amadurecimento do Movimento e não do vanguardismo. Na sociedade, o Movimento Popular precisa garantir permanentemente a democracia como elemento fundamental para o avanço dos Movimentos Sociais Populares.

42 - A representatividade e legitimidade das lideranças do Movimento Popular são garantidas pelo grau de inserção, pelo compromisso com os interesses do Movimento e pela relação democrática que elas estabelecem com suas instâncias.

43 - A Autonomia do Movimento Popular em relação ao Movimento Sindical, aos Partidos Políticos, ao Estado e às Igrejas é fundamental para assegurar legitimidade e a independência do Movimento.

44 - Nesta conjuntura, é inegável o avanço das transformações que vem sendo realizadas nas administrações populares, através da inversão da aplicação dos recursos públicos e da transparência dos governos e com a participação popular. Neste contexto, é necessário que os movimentos populares assegurem sua autonomia frente aos gover-

nos democráticos, garantindo a mobilização como forma de negociação, que poderá acontecer inclusive em contextos de conflito.

45 - É a partir destes princípios, do papel estratégico e do caráter de massas e classista que o Movimento Popular construirá sua identidade enquanto um Movimento Combativo.

46 - Que movimentos/grupos/entidades fazem parte do Movimento Popular? O espaço de atuação e o papel estratégico do Movimento Popular dentro de nossa concepção demonstram que os movimentos, entidades e grupos que compõem o Movimento Popular são mais amplos que as tradicionais organizações de Bairros - as associações de Moradores.

47 - O Movimento Popular caracteriza-se pela variedade de formas de organização e pela possibilidade de mobilizar a população a partir de diferentes interesses, sejam eles ligados ao espaço da moradia até os que dizem respeito às discriminações raciais, físicas ou sexuais. As diversas formas de luta e organização dos Movimentos Populares são originárias das contradições capitalistas e expressam a luta dos setores explorados, e no âmbito da luta de classe apresentam perspectivas dos interesses históricos de libertação do nosso povo.

48 - Existem no Brasil inúmeras entidades (Associações de Moradores e similares) que têm como preocupações básicas a reivindicação de melhorias na qualidade de vida e a defesa dos direitos da população explorada a partir do local de moradia. Existem também Movimentos (de nível local ou mais amplos) mais específicos como o de Reforma Urbana, Saúde, Transporte Coletivo, Moradia, Ecológico, etc.; outros movimentos organizam-se na luta contra discriminação, como os Movimento de Negros, de Mulheres, Deficientes Físicos; e ainda existem Movimentos de Solidariedade Internacional aos povos em luta.

49 - Todos estes movimentos têm em comum o enfrentamento ao sistema capitalista e ao seu principal instrumento de dominação, o Estado, tanto a nível Municipal, como também Estadual e Federal. Estes enfrentamentos se dão na luta para que suas reivindicações sejam atendidas e contra a ideologia burguesa dominante, que discrimina negros, mulheres, deficientes e povos em luta pela libertação nacional (como em El Salvador e Nicarágua). Um de seus papéis fundamentais é construir a ideologia da classe dominada capaz de enfrentar a classe dominante e o Estado através do fortalecimento da cultura Popular, bem como transformar-se num forte aliado do Movimento Sindical na luta em

defesa dos trabalhadores e pela transformação da sociedade.

50 - Nenhum destes movimentos ou tipos de entidades são mais ou menos importantes para o conjunto do movimento. Também não é possível afirmar que determinados movimentos ou entidades são mais importantes por terem mais estrutura ou por serem permanentes.

51 - A importância de um determinado movimento ou entidade é medida pela capacidade de mobilização e pressão; pelo saldo político e organizativo de sua luta; pela importância estratégica do setor da estrutura capitalista onde atua; enfim, pela capacidade de cumprir seu papel.

IV - A ENTIDADE NACIONAL QUE QUEREMOS CONSTRUIR

52 - A conjuntura e a estrutura do Movimento Popular exigem a construção de uma articulação permanente entre os diferentes movimentos, entidades e grupos que formam o Movimento, pois já não é mais possível enfrentar a complexidade dos problemas de forma isolada e com o grau de formulação e estrutura construídos até agora.

53 - Espontaneamente e desarticulados, esses movimentos não conseguirão desempenhar seu papel de forma eficaz. É fundamental criar estruturas adequadas à complexidade e ao dinamismo do Movimento Popular. Aglutinar, articular e direcionar as forças (hoje dispersas) do movimento é condição para seu avanço.

54 - É necessária uma Entidade Nacional que seja capaz de centralizar o processo de fortalecimento e construção do Movimento Popular. Não se trata de criar um "aparelhão milagroso" para resolver todos os problemas que o Movimento Popular vive desde sua origem, o que queremos é dar um passo decisivo no processo de construção da identidade do "seu" pólo combativo. Ele precisa tornar-se massivo e superar os vícios e concepções políticas que o jogaram no imobilismo e no aparelhismo. É preciso criar uma nova dinâmica e consolidar práticas democráticas que derrotem o fisiologismo impregnado no Movimento Popular.

55 - Precisamos criar uma Entidade Nacional que seja representativa do pólo combativo do Movimento Popular, identificada, de fato, com os princípios que apresentamos antes.

56 - Sua estrutura deverá ser capaz de abrigar as diferentes formas de organização dos movimentos, mantendo a especificidade e o caráter de cada organização, sem pretender uniformizar mas, sem dúvida, unificar a luta a nível municipal, estadual e nacional.

57 - Cada organização filiar-se-á na instância mais próxima, seja municipal, estadual ou nacional, com prioridade para a filiação da entidade numa instância da central a nível municipal, como um reforço ao trabalho de base das entidades locais. A política de filiação será definida pela Central. A filiação e a garantia da participação das organizações, incluindo aí oposições reconhecidas pela Central deverá ser definição da base de cada organização, através de Assembleias e Congressos e não por decisão burocrática e autoritária de uma Diretoria. Isto porque acreditamos que é no processo de luta e na discussão que se politiza.

58 - Precisamos de uma entidade que seja capaz de construir uma relação de complementariedade na luta com o Movimento Sindical combativo e classista, sem perder sua autonomia e especificidade. Uma entidade com este perfil e caráter exige uma Central do Movimento Popular. Mas por que uma Central?

59 - A expressão Central contém a idéia de centralidade, de força de Direção, de algo unificado. Estes elementos são necessários para que o Movimento Popular e suas estruturas transformem-se em referências combativas. Além disto, e talvez mais importante, é o conteúdo ideológico que a palavra Central significa no Brasil, conteúdo este construído pelo Movimento Operário Internacional ao longo de sua história e expresso pela Central única dos Trabalhadores - CUT - em nosso país.

60 - Falar em Central Sindical na América Latina, ou de CUT no Brasil é falar de força, resistência, combatividade, vitórias e unificação da Luta Sindical. É claro que não basta herdar este conteúdo sem reforçá-lo com a prática de luta que nossa concepção Estratégica possui. Porém construí-la nesta perspectiva e com o referencial de Central como a CUT é dar mais um passo firme na direção do Movimento que queremos. Mas por que CENTRAL DO MOVIMENTO POPULAR?

61 - A expressão Movimento Popular pressupõe um entendimento específico de seu papel e composição. Aqui, ela abrange todos os movimentos que atuam na mesma linha. Ora, se o papel dos movimentos

é garantir e conquistar melhorias de vida para a população e sua atuação se dá ao nível de Bairro, logo, seu primeiro enfrentamento é com o Estado, enquanto instrumento dos interesses da burguesia, mas também entra em confronto direto com o próprio capital quando ocupa terras por exemplo. Afinal, é o Estado o responsável pelos equipamentos e serviços para a população como máquinas, transportes, escolas, praças, etc... É também o Estado o responsável pela circulação e abastecimento de mercadorias que serão consumidas pela população, etc... Mas existem outros movimentos que não são necessariamente de Bairros, como de Negros, Deficientes, Ecológicos, Mulheres, etc... O que eles teriam em comum com o movimento de Bairro? Vejamos: se a questão central destes movimentos é a luta contra a discriminação racial, física, sexual, etc..., esta luta é contra a ideologia burguesa que é dominante no capitalismo, e que ainda subsiste em sociedades com novas estruturas devido à cultura e educação herdadas das antigas classes dominantes. Esta Ideologia Burguesa é ao mesmo tempo um sustentáculo para o Estado manter sua imagem de "juiz" e de "neutralidade", na sociedade também é um dos reprodutores desta ideologia. Tudo isto para mascarar o caráter de classe do Estado.

62 - Portanto, um dos elementos que unifica estes movimentos é a luta pela conquista de melhores condições de vida e pela construção da ideologia dos trabalhadores enquanto classe, a partir do espaço da circulação e consumo de mercadorias e de bens e serviços coletivos, que garantem parte da Reprodução da Força-de-Trabalho.

63 - O que caracteriza um movimento como Popular não é a forma como se estrutura, mas sim, o papel que esses movimentos desempenham na sociedade. Portanto, não são apenas Associações de Moradores que por terem sua estrutura comum, devem ser privilegiadas como formas mais importantes de Movimento Popular.

64 - além disto, são os interesses dos moradores que os levam a mobilizarem-se e lutarem, ou seja, uma moradora de um bairro pode não sensibilizar-se pela conquista de infra-estrutura, mas pode envolver-se na luta das mulheres contra a discriminação, ou qualquer outra forma de luta, e que não necessariamente são desenvolvidas por entidades como Associações de Moradores.

65 - E, por fim, porque há necessidade de articular entre si as diferentes especificidades dos diversos movimentos populares e também o que lhes é comum, a partir de seu interesse de classe dominada. É necessário que no interior de cada entidade ou movimento popular, estejam presentes o conjunto de reivindicações formuladas pelos trabalhadores, ou seja, ao levar uma luta pela melhoria do transporte coletivo, que é uma luta específica, o movimento deve também abordar reivindicações de outros segmentos da classe explorada (mulheres, pessoas com deficiências, negros), questionando, por exemplo, a discriminação da mulher, do deficiente no mercado de trabalho; questionando ainda as condições de trabalho dos profissionais em transporte coletivo, em função da garantia da saúde, etc.

ANAMPOS - NACIONAL
R. CAMBUCI DO VALE, 52
CIDADE DUTRA
04805 SÃO PAULO SP
A/C HENRIQUE

oitavo encontro nacional da

ANAMPOS

documento de belo horizonte

belo horizonte, 11,12 e 13 de agosto de 1989

PELA CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE MOVIMENTO POPULAR

I - INTRODUÇÃO:

Este documento é o resultado das discussões do 8º Encontro Nacional da ANAMPOS e traz sistematizados os principais elementos da Concepção Estratégica de Movimento Popular que a ANAMPOS acumulou e desenvolveu ao longo de sua história.

A Avaliação da Conjuntura, do Movimento Popular e a Concepção Estratégica aqui apresentadas fundamentam a proposta de uma Entidade Nacional que unifique e dirija o Movimento Popular do país e este será o principal subsídio da ANAMPOS e da Comissão Pró-Central para o processo de construção da Central do Movimento Popular.

Belo Horizonte, 13 de Agosto de 1989.

II - ANÁLISE DE CONJUNTURA:

A) Economia e Política

1 - A profunda crise econômica, a sucessão presidencial, a vitória das esquerdas nas eleições municipais, representando seu crescimento, assim como o crescimento do Movimento Popular, são os aspectos mais importantes que caracterizam a conjuntura brasileira e nos quais as elites procuram garantir seus interesses.

2 - O Brasil vive uma crise econômica profunda, que já atravessa a década de 80. É uma crise de um modelo de desenvolvimento imposto pelos governos pós-64, articulados com o capital internacional. Somos um país com muitas riquezas: uma fantástica mão-de-obra, recursos naturais em abundância, um mercado consumidor em potencial, classificados como a 8ª economia capitalista do mundo. No entanto, todo este potencial de desenvolvimento e riqueza se traduz hoje em pobreza, em concentração da renda. Decorrida a década de oitenta, nosso Produto Interno Bruto (PIB) tende a um crescimento igual a zero. De cada três pessoas, duas consomem menos do que 2.240 calorias diárias (padrão mínimo estabelecido pela FAO). Existem hoje cerca de 40 milhões de brasileiros em estado de pobreza; 30 milhões de analfabetos; 8,5 milhões

de crianças, em idade escolar, fora da escola; a metade das casas sem luz elétrica. A inflação beira os 30% mensais, a dívida externa em 115 bilhões de dólares, com uma dívida interna pública que tende a chegar ao tamanho da externa.

3 - Os principais problemas da economia brasileira continuam: a inflação, a dívida externa e a dívida interna. Amarrados às regras ditadas pelo FMI, os governos - em especial o governo Sarney - não "conseguem" resolver estes problemas centrais. Vale lembrar que no governo Sarney - 1985/89 - passamos por quatro "pacotes econômicos": os planos Cruzado I e II, Plano Bresser e Plano Verão. Também já vivemos duas alterações de moeda: de cruzeiro para cruzado e de cruzado para cruzado novo. A ciranda de ministros continua: já presenciamos o quarto ministro da fazenda: Dornelles, Funaro, Bresser e Mailson. Tudo indica que em breve ocorrerá outra troca.

4 - O clima é de "final de festa", onde cada um procura levar o que sobrou, sair pela porta dos fundos, sem nenhuma responsabilidade em limpar e reorganizar o local da festa. O governo e seus burocratas estão contaminados pela AIDS da falta de credibilidade. A economia parou, todos os setores da sociedade aguardam um novo governo. Neste meio tempo, o governo já perdeu quase todos os instrumentos de política econômica: as políticas fiscal, monetária, o controle das dívidas externa e interna. Na segunda quinzena de junho, o governo deu voltas, tentou esticar o falso "congelamento" dos preços, adiou a reindexação dos preços e ensaiou um pacote para diminuir o consumo. Em grande parte, tudo está em função da sucessão presidencial. Os presidentiáveis, por sua vez, apresentam planos econômicos ainda muito vagos, calcados em chavões de combate à corrupção, distribuição de renda, acabar com a inflação, aumentar salários, etc... Dentre a galeria de candidatos, a ampla maioria propõe um projeto que não apresenta um rompimento com as regras impostas pelo sistema financeiro internacional, com os "compromissos" já assumidos com os banqueiros internacionais, com a sangria de recursos deste país. As candidaturas de esquerda como a Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), o PCB, são as únicas vinculadas a uma mudança radical da economia brasileira.

5 - As perspectivas são muito ruins. O governo já aplica um novo choque econômico que inclui: liberação dos preços da maioria dos produtos, aumento das tarifas públicas e impostos, diminuição do crédito, fim de todos os subsídios, controle da base monetária, corte drástico nos gastos públicos, demissões de funcionários públicos; política salarial diferenciada, por faixas salariais, "protegendo" os de baixa renda e livre negociação para as altas rendas. No "exterior", vem se confirmando a possibilidade de uma moratória "técnica", isto é, o Brasil não está conseguindo os 2,8 bilhões de dólares que lhe faltam para pagar juros em setembro. Se tiver que abrir mão de suas reservas cambiais, a moratória será inevitável e nestas perspectivas, a hiperinflação sobrevoa a economia brasileira.

6 - O quadro pré-eleitoral está marcado pelo desgaste crescente da legitimidade do governo Sarney, pela vigência da nova Constituição de caráter liberal-conservador, por um Congresso esvaziado e controlado pelo fisiologismo, e pelo crescimento das forças de esquerda nas eleições municipais de novembro/88.

7 - A grande questão do processo sucessório para as elites é conseguir viabilizar popularmente e politicamente um candidato confiável para o projeto liberal-conservador em curso. Este candidato deve ser capaz de enfrentar os "perigos" das alternativas liberal-progressistas como Lula (PT, PC do B, PSB) e ainda Roberto Freire (PCB). As alternativas à direita não têm reais chances de acumular apoio significativo.

8 - Neste quadro, apresentam-se com chances reais três projetos políticos para o país, materializados em várias candidaturas.

9 - O projeto liberal-progressista, caracterizado pela disposição de efetivar reformas na estrutura social do país e por uma certa sensibilidade em relação à justiça social, se apresenta em duas vertentes. A primeira delas, mais expressiva, é representada por Brizola (PDT), antigo líder e dirigente das lutas por reformas de base na sociedade na década de 60, sustentado pela sua política populista.

10 - A outra alternativa liberal-progressista é Covas (PSDB), um político social-democrata, cuja tradição não é populista, mas sobretudo do reformismo liberal de setores significativos da elite brasileira e é de confiança do grande empresariado nacional.

11 - Dentro deste quadro, percebemos contradições entre as posturas e programas pretensamente democratizantes de algumas candidaturas que, em certos momentos, fazem alianças com grupos de tradição de extrema direita em algumas regiões do país.

12 - À esquerda, as forças socialistas e democrático-populares se uniram na Frente Brasil Popular com a candidatura de Luís Inácio LULA da Silva, do PT, e de Roberto Freire do PCB. Lula representa a condensação eleitoral de todo o crescimento dos Movimentos Sociais no país, bem como o amadurecimento da parcela mais significativa das forças de esquerda. Pela primeira vez na história nacional, as forças populares conseguem disputar uma eleição presidencial com um candidato próprio, e líder de amplas camadas sociais, dos marginalizados e setores da camada média da população.

13 - Atualmente, entre os vários candidatos da elite do país, a candidatura Collor aponta como a principal alternativa que eleitoralmente possa garantir a vitória para seu projeto liberal-conservador, articulado com os militares, com o grande empresariado nacional e com os interesses internacionais no país. Outro candidato é Ulisses Guimarães, embora com menor expressão. É líder histórico do PMDB, partido que foi o sustentáculo da transição conservadora, mas sua maior debilidade é a vinculação com o governo Sarney.

14 - Collor de Mello, ex-governador de Alagoas, apresenta-se à nação com grande colaboração da Rede Globo, como um candidato que vem de fora dos esquemas políticos tradicionais, mas não apresenta programa concreto de governo. Com a vitória das esquerdas nas eleições municipais de 88, parecia que o projeto liberal-conservador das classes dominantes estava sem chances na sucessão presidencial. A candidatura Collor, detendo grande maioria da preferência dos eleitores já definidos, é uma forte possibilidade de a burguesia "dar a volta por cima". Collor construiu a imagem de "caçador de Marajás", tocando em um ponto muito sensível das massas populares: o repúdio à corrupção e às mordomias, o descrédito nos parlamentares, nos governos e políticos em geral. Frente à maior crise econômica da história do país e à desmoralização das instituições políticas, Collor de Mello consegue se apresentar como um "não político" e mais ainda, como o "salvador da Pátria". Sua candidatura cresce principalmente em função da ideologia dominante penetrada nas massas, que valoriza o jovem, o bonito, o "bem sucedido" na vida.

15 - assim, a conjuntura brasileira está estruturada em torno da possibilidade de ruptura na transição conservadora, que é a grande preocupação dos donos do poder hoje. Evidências disso são o crescimento das forças democráticas e de esquerda nas Eleições Municipais de 88 e o crescimento também de setores de extrema-direita com ações terroristas, contra o crescimento da esquerda.

16 - A problemática econômica, as políticas públicas, os dilemas dos Movimentos Sociais e outras questões importantes estão hoje articuladas diretamente com o eixo central da conjuntura, que é a campanha eleitoral. É em torno dela e também no processo de elaboração das Leis Orgânicas dos Municípios, como espaço de alteração da correlação de forças, que todos os setores políticos do país se debruçam.

B) Movimento Sindical

17 - O último Congresso Nacional da CUT avançou no sentido de atacar alguns problemas do Movimento Sindical como o peso da cooptação do Estado via estrutura corporativa e paternalista, o imposto sindical que ainda possui peso significativo na renda da maioria dos Sindicatos, o assistencialismo na saúde como fator de sindicalização dos trabalhadores e a dificuldade de garantir saldos organizativos significativos para o Movimento.

18 - O Movimento Sindical brasileiro, e a CUT principalmente, encontram-se diante do desafio de buscar a radicalização da democracia sindical embasada nas comissões por local de trabalho, e na efetivação de iniciativas que se dirijam a garantir a sustentação autônoma das entidades. É o momento decisivo de superar efetivamente uma prática sindical conservadora e de construir um novo patamar de luta. Sem isso, a atomização das lutas prosseguirá, o crescimento de forças conservadoras associadas a setores do empresariado e do governo se consolidará, e a classe trabalhadora brasileira ficará sem alternativas consistentes de resistência e luta contra o empobrecimento patrocinado pelo grande capital.

C) Movimento Popular

19 - Nos últimos dois anos, o aspecto qualitativo do Movimento Popular tem crescido numa proporção bem menor ao quantitativo

(número de entidades e movimentos que surgiram e surgem), embora se saiba que em alguns setores o movimento popular tem tido avanços neste aspecto, dá demonstrações vivas do seu potencial de luta (como as ocupações de áreas urbanas, prédios) e vem ocupando o seu espaço enquanto "Movimento Estratégico", ao lado do Movimento Sindical, Partidos Políticos que representam interesses populares e Estado. Nesse sentido, é importante lembrar a contribuição do trabalho de setores da Igreja, comprometidos com a luta popular (CEB's, etc), na construção e fortalecimento do Movimento Popular a nível nacional. Existem tentativas de aglutinação e unificação de algumas lutas como do transporte com a Articulação Nacional pela Luta do Transporte; da Reforma Urbana, com a Articulação Nacional do Solo Urbano; da articulação dos inúmeros Movimentos Negros do país e da ANAMPOS - Articulação Nacional dos Movimentos Populares - que dá passos decisivos, neste 8º Encontro, na direção do processo de construção da Central Nacional do Movimento Popular.

20 - Há necessidade de unificação de lutas articuladas pelo conjunto da classe trabalhadora, através de suas instituições e organizações com bandeiras comuns como: luta pela Reforma Agrária, contra a Dívida Externa, contra a privatização dos serviços públicos, contra o arrocho salarial, pelo congelamento de preços, etc.

21 - Entretanto, são muitas as debilidades do Movimento Popular, entre elas destacamos em primeiro lugar aquelas que têm suas origens na história, na formação do Movimento enquanto tal.

22 - O atrelamento ao Estado e o assistencialismo, praticados por inúmeras entidades do Movimento, como se fossem os "braços" do governo no bairro, são marcas que herdamos. Isto é produto da política que vigorava em todo o país quando surgiram as primeiras entidades do Movimento Popular, que são as Associações de Moradores de Bairros, em 1934, em São Paulo e no Rio Grande do Sul e embora nunca tenha deixado de existir, esta política foi reeditada pelo governo José Sarney desde 1985, com mecanismos e formas modernas.

23 - Esta prática assistencialista e de cooptação do Movimento Popular e de suas lideranças expressa a concepção de Movimento Popular da classe dominante. Esta concepção forjou gerações de dirigentes e lideranças com fortes características personalistas, individualistas, carregadas de vícios, e uma prática fisiológica, onde a re-

representatividade e legitimidade são desconsideradas, onde o apoio eleitoral passa a ser um elemento de troca por benefícios pessoais, etc. Além disto, a inexpressão deste Movimento enquanto "ator social" representativo e de massas, muito contribuiu para que dirigentes do Movimento Sindical e organizações político-partidárias mais conseqüentes secundarizassem durante muito tempo o seu importante papel para uma sociedade como a Brasileira, o que dificultou ainda mais o seu crescimento e fortalecimento.

24 - Alterações estruturais e as conseqüências da conjuntura influenciaram bastante no desenvolvimento da ação e crescimento do Movimento Popular. Nas últimas três décadas, a relação entre a população urbana e rural do Brasil foi invertida: em conseqüência do êxodo rural, da não realização da Reforma Agrária, da política Agrícola do governo, enfim, do forte avanço do capitalismo no campo, a população urbana passou de 30% para 75% da população total, criando desta forma uma gigantesca demanda de infra-estrutura nas cidades e que pelas contradições intrínsecas do capitalismo e pela dificuldade que o Estado encontrou para acompanhar estas modificações estruturais, estas demandas não são atendidas nem mesmo de forma regular, em função de seu caráter de classe, comprometido com a classe dominante. Isto possibilitou o surgimento e o crescimento de inúmeras entidades e movimentos urbanos empenhados na luta pela melhoria das condições de vida nas cidades, fortalecendo a sociedade civil e exigindo novas formas de ação e relação com o Estado.

25 - as razões conjunturais, que estão intimamente relacionadas com as estruturais, explicam algumas das debilidades do Movimento Popular. Desde 1985 vêm ocorrendo modificações nas políticas governamentais, na forma do Estado relacionar-se com o Movimento Popular, tanto a nível Federal, como Estadual e Municipal. Estas modificações materializam-se através de obras assistenciais, projetos de cunho social que aumentam a capacidade dos governos e seus partidos cooptarem lideranças e neutralizarem os movimentos reivindicatórios. A nível econômico, é cada vez menor a capacidade de compra da população que, junto a outros indicadores, contribui para o crescimento da descrença generalizada de que seja possível administrar o país de forma diferente. Este estado psicológico de desesperança, que foi produzido pelos meios de comunicação de massa, é uma arma importante para dificultar o avanço da participação da massa nos movimentos e sua conseqüente politização.

26 - Tudo isto explica as debilidades do Movimento Popular que em síntese são:

a) dificuldades de unificar as lutas e reivindicações, diminuindo o impacto social do movimento;

b) multiplicação de entidades sem representatividade;

c) carência de dirigentes, lideranças intermediárias capacitadas para responder às novas exigências do movimento;

d) grande fragilidade do Movimento frente à capacidade do Estado em cooptar lideranças e atrelar entidades;

e) as Direções das entidades, na sua maioria, não tem uma atuação coletiva;

f) entidades do Movimento Popular ainda não conseguem ser referência para a população;

g) dificuldade de ligação das lutas e reivindicações específicas com as lutas mais gerais da sociedade, como a Dívida Externa;

h) carência de infra-estrutura para garantir a funcionalidade do Movimento;

i) um crescente distanciamento entre dirigentes e a população, por erros metodológicos e ausência de formação.

27 - Considerando as inúmeras dificuldades históricas e estruturais do Movimento Popular e os desafios que a conjuntura impõe, algumas tarefas apresentam-se como fundamentais para enfrentar tais desafios e alterar o pequeno peso político que o Movimento Popular ainda possui no cenário nacional. Entre elas, destacamos:

a) Multiplicar e qualificar dirigentes e lideranças representativas e legítimas, aumentando a qualidade do trabalho de base e de massas;

b) Criar alternativas de auto-sustentação financeira para suas estruturas e para o Movimento;

c) Construir direções coletivas, com capacidade de mobilizar e articular o conjunto do Movimento;

d) Garantir a autonomia do Movimento Popular frente ao crescente processo de cooptação e clientelismo do Estado e de partidização e interferência dos Partidos, da Igreja e de outras instâncias;

e) Avançar no processo de unificação das lutas populares através de articulações pela base;

f) Criar e conquistar instrumentos de divulgação das lutas do Movimento Popular;

g) Articular as lutas e reivindicações específicas com as lutas gerais da sociedade;

h) Estabelecer uma relação de complementariedade e reciprocidade com o Movimento Sindical e Partidos Políticos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora, resguardando as especificidades de cada um;

i) Realizar a formação no movimento a partir dos componentes culturais do povo brasileiro, trabalhando as dimensões afetiva, simbólica e corporal, integradas à dimensão política;

j) Considerar a cidade como expressão espacial do confronto Capital X Trabalho, enquanto uma possibilidade concreta de unificação do Movimento Popular, a partir daí, trabalhar para que o Movimento ultrapasse a etapa da reivindicação imediata e caminhe para apresentar propostas alternativas de organização global das cidades, de acordo com os interesses da maioria;

l) Transformar as entidades e grupos do Movimento em referências de massa, e, principalmente;

m) Consolidar a CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA de Movimento Popular, que tem como conteúdo o papel, o caráter e os princípios do Movimento Popular explicitados e praticados pelos setores combativos dos Movimentos Sociais Populares do Brasil nas últimas décadas.

III - CONCEPÇÃO DE MOVIMENTO POPULAR

28 - O principal desafio para o Movimento Popular é construir-se e consolidar-se enquanto um Movimento Estratégico. É na concepção de Movimento Popular que reside o eixo das propostas da ANAMPOS e que nos diferencia no Movimento.

29 - O Movimento Popular está abalado em sua atuação política pela conjuntura e vive uma crise de estrutura, uma vez que esta não respondendo a suas necessidades e, principalmente, à sua natureza, tanto a nível organizativo, quanto à sua origem e composição.

Apesar disto, para a ANAMPOS, o Movimento Popular é Estratégico porque:

30 - O Movimento Popular tem como papel a construção de um projeto global de organização e funcionamento das cidades, garantindo ao conjunto da população o acesso a questões como: ocupação do solo urbano, moradia, transporte, saúde, educação, lazer, etc. Deve também combater todo processo de acumulação capitalista, buscando acabar com as formas de marginalização e discriminação social. Por isto, o Movimento Popular combate as políticas capitalistas, enfrentando e desmistificando o Estado e seu caráter de classe, ao mesmo tempo que fortalece organismos e mecanismos de poder popular, rumo à construção de uma nova sociedade.

31 - O Movimento Popular atua principalmente no espaço urbano, que tem crescido muito e hoje já abriga mais de 70% da população brasileira;

32 - Ao mesmo tempo em que cresce a economia informal, diminui a capacidade do Movimento Sindical de atingir a massa que faz parte deste setor;

33 - É um espaço para enfrentar a prática clientelista e de cooptação que o Estado desenvolve junto à população e ao próprio Movimento;

34 - É um espaço de construção da consciência de classe;

35 - Sua ação não é simplesmente reformista, podendo chegar a níveis elevados de politização, conforme a forma que o Movimento encaminha sua reivindicação/luta;

36 - Apesar de suas debilidades, o Movimento Popular combativo já atua nesta perspectiva, quando luta contra a discriminação da mulher, do negro, das pessoas portadoras de deficiência, quando conquista melhorias nas condições de vida, quando luta pela ampliação da Participação Popular na Estrutura do Estado, alterando a correlação de forças e as relações de poder no Estado e fora dele.

37 - Portanto, em função destes elementos, acreditamos que o papel do Movimento Popular, ao lado do Movimento Sindical e junto à ação Político-Partidária mantendo sua autonomia e independência, é estratégico no processo de fortalecimento da organização popular, de conquistas sociais fundamentais, na elaboração e na reprodução de uma ideologia fundamentada nos interesses das classes dominadas. Enfim, estratégico no processo de luta e de acúmulo de forças para a transfor

mação radical da sociedade. Quando dizemos que o Movimento Popular é Estratégico queremos dizer que ele aponta para mudanças estruturais e o estabelecimento de novas relações sociais na atual forma de organização do país.

38 - Para que o Movimento Popular cumpra este papel, é necessário um grau elevado de organização e mobilização das massas exploradas que são o centro da produção das riquezas do país e que estão excluídas, total ou parcialmente, dos benefícios desta produção. Isto significa que o caráter do Movimento Popular é de massas e ao mesmo tempo classista, ou seja, atua na perspectiva dos interesses da classe dominada.

39 - Nossa Concepção Estratégica parte de princípios que permitem estabelecer coerência política entre o papel e o caráter do Movimento Popular para atingir seus objetivos. Estes princípios são:

40 - Para garantir o caráter classista, o Movimento Popular precisa total e absoluta independência da Burguesia, representando os reais interesses das classes dominadas.

41 - A defesa da democracia no interior do Movimento se concretiza a partir do respeito às diferentes estruturas e instâncias, às decisões e aos processos de discussão necessários para que as definições sejam produto do amadurecimento do Movimento e não do vanguardismo. Na sociedade, o Movimento Popular precisa garantir permanentemente a democracia como elemento fundamental para o avanço dos Movimentos Sociais Populares.

42 - A representatividade e legitimidade das lideranças do Movimento Popular são garantidas pelo grau de inserção, pelo compromisso com os interesses do Movimento e pela relação democrática que elas estabelecem com suas instâncias.

43 - A Autonomia do Movimento Popular em relação ao Movimento Sindical, aos Partidos Políticos, ao Estado e às Igrejas é fundamental para assegurar legitimidade e a independência do Movimento.

44 - Nesta conjuntura, é inegável o avanço das transformações que vem sendo realizadas nas administrações populares, através da inversão da aplicação dos recursos públicos e da transparência dos governos e com a participação popular. Neste contexto, é necessário que os movimentos populares assegurem sua autonomia frente aos gover-

nos democráticos, garantindo a mobilização como forma de negociação, que poderá acontecer inclusive em contextos de conflito.

45 - É a partir destes princípios, do papel estratégico e do caráter de massas e classista que o Movimento Popular construirá sua identidade enquanto um Movimento Combativo.

46 - Que movimentos/grupos/entidades fazem parte do Movimento Popular? O espaço de atuação e o papel estratégico do Movimento Popular dentro de nossa concepção demonstram que os movimentos, entidades e grupos que compõem o Movimento Popular são mais amplos que as tradicionais organizações de Bairros - as associações de Moradores.

47 - O Movimento Popular caracteriza-se pela variedade de formas de organização e pela possibilidade de mobilizar a população a partir de diferentes interesses, sejam eles ligados ao espaço da moradia até os que dizem respeito às discriminações raciais, físicas ou sexuais. As diversas formas de luta e organização dos Movimentos Populares são originárias das contradições capitalistas e expressam a luta dos setores explorados, e no âmbito da luta de classe apresentam perspectivas dos interesses históricos de libertação do nosso povo.

48 - Existem no Brasil inúmeras entidades (Associações de Moradores e similares) que têm como preocupações básicas a reivindicação de melhorias na qualidade de vida e a defesa dos direitos da população explorada a partir do local de moradia. Existem também Movimentos (de nível local ou mais amplos) mais específicos como o de Reforma Urbana, Saúde, Transporte Coletivo, Moradia, Ecológico, etc.; outros movimentos organizam-se na luta contra discriminação, como os Movimento de Negros, de Mulheres, Deficientes Físicos; e ainda existem Movimentos de Solidariedade Internacional aos povos em luta.

49 - Todos estes movimentos têm em comum o enfrentamento ao sistema capitalista e ao seu principal instrumento de dominação, o Estado, tanto a nível Municipal, como também Estadual e Federal. Estes enfrentamentos se dão na luta para que suas reivindicações sejam atendidas e contra a ideologia burguesa dominante, que discrimina negros, mulheres, deficientes e povos em luta pela libertação nacional (como em El Salvador e Nicarágua). Um de seus papéis fundamentais é construir a ideologia da classe dominada capaz de enfrentar a classe dominante e o Estado através do fortalecimento da cultura Popular, bem como transformar-se num forte aliado do Movimento Sindical na luta em

defesa dos trabalhadores e pela transformação da sociedade.

50 - Nenhum destes movimentos ou tipos de entidades são mais ou menos importantes para o conjunto do movimento. Também não é possível afirmar que determinados movimentos ou entidades são mais importantes por terem mais estrutura ou por serem permanentes.

51 - A importância de um determinado movimento ou entidade é medida pela capacidade de mobilização e pressão; pelo saldo político e organizativo de sua luta; pela importância estratégica do setor da estrutura capitalista onde atua; enfim, pela capacidade de cumprir seu papel.

IV - A ENTIDADE NACIONAL QUE QUEREMOS CONSTRUIR

52 - A conjuntura e a estrutura do Movimento Popular exigem a construção de uma articulação permanente entre os diferentes movimentos, entidades e grupos que formam o Movimento, pois já não é mais possível enfrentar a complexidade dos problemas de forma isolada e com o grau de formulação e estrutura construídos até agora.

53 - Espontaneamente e desarticulados, esses movimentos não conseguirão desempenhar seu papel de forma eficaz. É fundamental criar estruturas adequadas à complexidade e ao dinamismo do Movimento Popular. Aglutinar, articular e direcionar as forças (hoje dispersas) do movimento é condição para seu avanço.

54 - É necessária uma Entidade Nacional que seja capaz de centralizar o processo de fortalecimento e construção do Movimento Popular. Não se trata de criar um "aparelhão milagroso" para resolver todos os problemas que o Movimento Popular vive desde sua origem, o que queremos é dar um passo decisivo no processo de construção da identidade do "seu" pólo combativo. Ele precisa tornar-se massivo e superar os vícios e concepções políticas que o jogaram no imobilismo e no aparelhismo. É preciso criar uma nova dinâmica e consolidar práticas democráticas que derrotem o fisiologismo impregnado no Movimento Popular.

55 - Precisamos criar uma Entidade Nacional que seja representativa do pólo combativo do Movimento Popular, identificada, de fato, com os princípios que apresentamos antes.

56 - Sua estrutura deverá ser capaz de abrigar as diferentes formas de organização dos movimentos, mantendo a especificidade e o caráter de cada organização, sem pretender uniformizar mas, sem dúvida, unificar a luta a nível municipal, estadual e nacional.

57 - Cada organização filiar-se-á na instância mais próxima, seja municipal, estadual ou nacional, com prioridade para a filiação da entidade numa instância da central a nível municipal, como um reforço ao trabalho de base das entidades locais. A política de filiação será definida pela Central. A filiação e a garantia da participação das organizações, incluindo aí oposições reconhecidas pela Central deverá ser definição da base de cada organização, através de Assembléias e Congressos e não por decisão burocrática e autoritária de uma Diretoria. Isto porque acreditamos que é no processo de luta e na discussão que se politiza.

58 - Precisamos de uma entidade que seja capaz de construir uma relação de complementariedade na luta com o Movimento Sindical combativo e classista, sem perder sua autonomia e especificidade. Uma entidade com este perfil e caráter exige uma Central do Movimento Popular. Mas por que uma Central?

59 - A expressão Central contém a idéia de centralidade, de força de Direção, de algo unificado. Estes elementos são necessários para que o Movimento Popular e suas estruturas transformem-se em referências combativas. Além disto, e talvez mais importante, é o conteúdo ideológico que a palavra Central significa no Brasil, conteúdo este construído pelo Movimento Operário Internacional ao longo de sua história e expresso pela Central única dos Trabalhadores - CUT - em nosso país.

60 - Falar em Central Sindical na América Latina, ou de CUT no Brasil é falar de força, resistência, combatividade, vitórias e unificação da Luta Sindical. É claro que não basta herdar este conteúdo sem reforçá-lo com a prática de luta que nossa concepção Estratégica possui. Porém construí-la nesta perspectiva e com o referencial de Central como a CUT é dar mais um passo firme na direção do Movimento que queremos. Mas por que CENTRAL DO MOVIMENTO POPULAR?

61 - A expressão Movimento Popular pressupõe um entendimento específico de seu papel e composição. Aqui, ela abrange todos os movimentos que atuam na mesma linha. Ora, se o papel dos movimentos

é garantir e conquistar melhorias de vida para a população e sua atuação se dá ao nível de Bairro, logo, seu primeiro enfrentamento é com o Estado, enquanto instrumento dos interesses da burguesia, mas também entra em confronto direto com o próprio capital quando ocupa terras por exemplo. Afinal, é o Estado o responsável pelos equipamentos e serviços para a população como máquinas, transportes, escolas, praças, etc... É também o Estado o responsável pela circulação e abastecimento de mercadorias que serão consumidas pela população, etc... Mas existem outros movimentos que não são necessariamente de Bairros, como de Negros, Deficientes, Ecológicos, Mulheres, etc... O que eles teriam em comum com o movimento de Bairro? Vejamos: se a questão central destes movimentos é a luta contra a discriminação racial, física, sexual, etc..., esta luta é contra a ideologia burguesa que é dominante no capitalismo, e que ainda subsiste em sociedades com novas estruturas devido à cultura e educação herdadas das antigas classes dominantes. Esta Ideologia Burguesa é ao mesmo tempo um sustentáculo para o Estado manter sua imagem de "juiz" e de "neutralidade", na sociedade também é um dos reprodutores desta ideologia. Tudo isto para mascarar o caráter de classe do Estado.

62 - Portanto, um dos elementos que unifica estes movimentos é a luta pela conquista de melhores condições de vida e pela construção da ideologia dos trabalhadores enquanto classe, a partir do espaço da circulação e consumo de mercadorias e de bens e serviços coletivos, que garantem parte da Reprodução da Força-de-Trabalho.

63 - O que caracteriza um movimento como Popular não é a forma como se estrutura, mas sim, o papel que esses movimentos desempenham na sociedade. Portanto, não são apenas Associações de Moradores que por terem sua estrutura comum, devem ser privilegiadas como formas mais importantes de Movimento Popular.

64 - além disto, são os interesses dos moradores que os levam a mobilizarem-se e lutarem, ou seja, uma moradora de um bairro pode não sensibilizar-se pela conquista de infra-estrutura, mas pode envolver-se na luta das mulheres contra a discriminação, ou qualquer outra forma de luta, e que não necessariamente são desenvolvidas por entidades como Associações de Moradores.

65 - E, por fim, porque há necessidade de articular entre si as diferentes especificidades dos diversos movimentos populares e também o que lhes é comum, a partir de seu interesse de classe dominada. É necessário que no interior de cada entidade ou movimento popular, estejam presentes o conjunto de reivindicações formuladas pelos trabalhadores, ou seja, ao levar uma luta pela melhoria do transporte coletivo, que é uma luta específica, o movimento deve também abordar reivindicações de outros segmentos da classe explorada (mulheres, pessoas com deficiências, negros), questionando, por exemplo, a discriminação da mulher, do deficiente no mercado de trabalho; questionando ainda as condições de trabalho dos profissionais em transporte coletivo, em função da garantia da saúde, etc.

ANAMPOS - NACIONAL
R. CAMBUCI DO VALE, 52
CIDADE DUTRA
04805 SÃO PAULO SP
A/C HENRIQUE